**PRÁTICAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO**

Liaerdeson Ríppel Silva de Oliveira¹, Alcídia Dalila Ferreira Gomes², Sara Soares de Oliveira³, Lourrany Vieira Silva4, Luana Silva de Sousa5

1 Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará. Brasil. 2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora

O estímulo ao aleitamento materno é uma recomendação unânime para a garantia da qualidade da assistência materno-neonatal e torna-se essencial a disponibilidade de profissionais treinados para promover e apoiar essa prática, especialmente em situações de dificuldades. Assim, tornam-se indispensáveis as boas práticas de incentivo à amamentação. Objetivando relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das práticas de incentivo ao aleitamento materno em um alojamento conjunto. O relato de experiência tem abordagem qualitativa e descritiva referente a experiências nos estágios curriculares em maternidade pública de nível terciário de Fortaleza-Ceará, no período de maio a junho de 2019. Por fim percebemos dificuldades e dúvidas que as puérperas apresentavam durante o processo de amamentação, como: pega e posição do bebê, composição do leite materno, apojadura, livre demanda, tempo necessário durante e após as mamadas, fissuras mamilares, dentre outras. Após exame físico direcionado envolvendo mãe e bebê, promovemos atividades de educação em saúde envolvendo: benefícios e vantagens do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses do recém-nascido, enfatizando a influência dessa prática na vinculação entre mãe e filho, além da garantia do crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança; livre demanda e intervalo máximo de três horas entre uma mamada e outra; pega e posicionamento adequados; técnicas de massagem nas mamas, ordenha e armazenamento do leite; cuidados gerais com as mamas e com o bebê. Observamos que o início precoce da amamentação representa fator fundamental para sua continuidade exclusiva e prolongada. Conclui-se que há dificuldades enfrentadas pelas mulheres envolvendo a amamentação. Assim, necessita-se de políticas institucionais que fomentem boas práticas que favoreçam o sucesso do aleitamento materno, vislumbrando uma assistência humanizada e de qualidade.

**Descritores:** aleitamento materno; relações mãe-filho; saúde da mulher; leite humano.